

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAS

4º ANO

MATERIAL DA FAMÍLIA



// // MATERIAL DA FAMÍLIA

4º Ano Fundamental
Anos Iniciais



laboratório
inteligência
de vida

MATERIAL DA FAMÍLIA

4º Ano Fundamental
Anos Iniciais

Direção-geral
Caio Lo Bianco

Gerência geral
Joana London

Direção editorial
Rachel Nogueira

Gerência editorial
Elvira Cardoso

Gerência de criação
Erika Scheiner

Coordenação pedagógica
Renata Ishida

Supervisão editorial
Andressa Fontes

Supervisão de criação
Felipe Grisolia

Design
TUUT

Iconografia
Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

Diagramação
Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

Revisão
Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e Thayane Vieira

Autoria
Amanda Vollger e Maira Maian

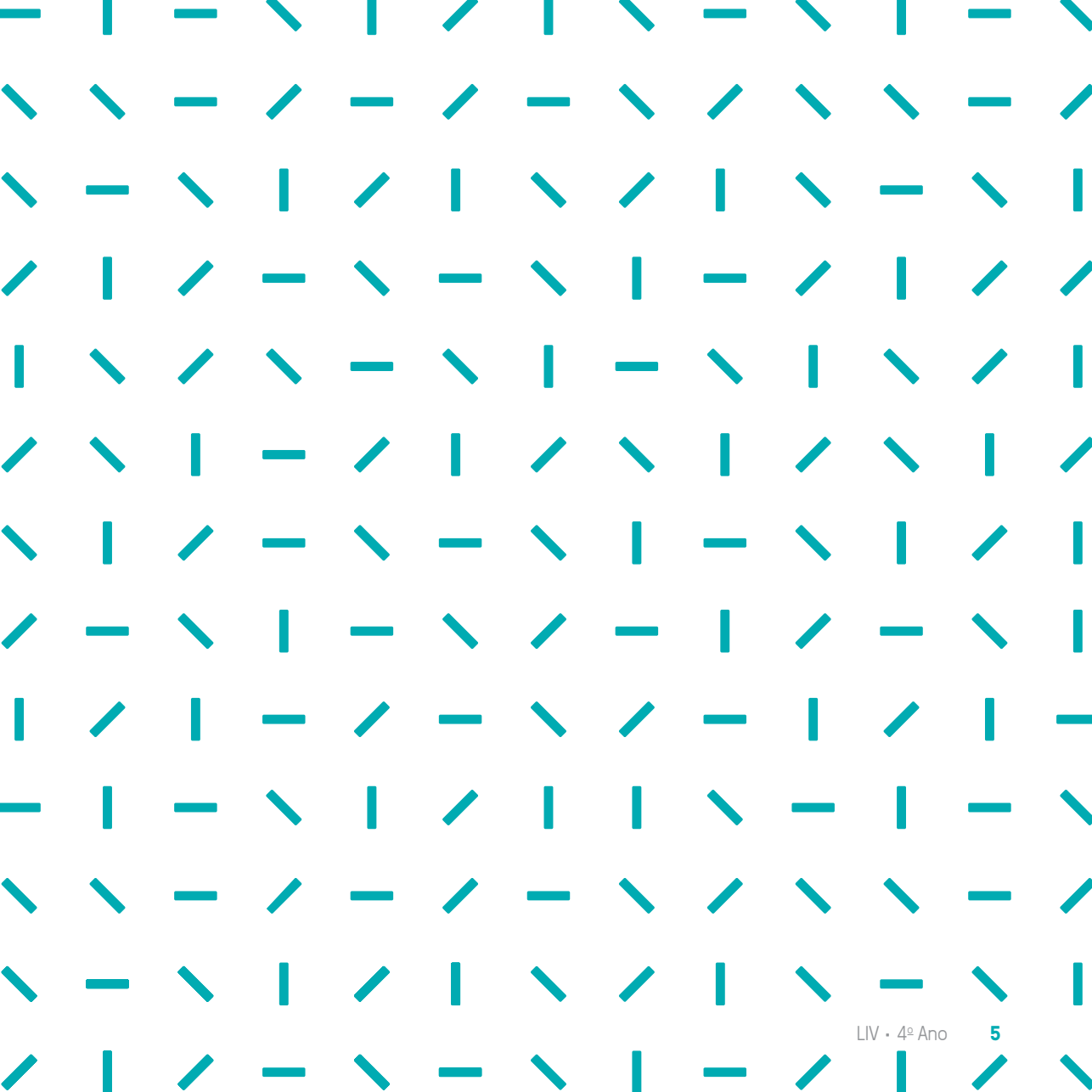
Colaboradores
Bianca Pinnola, Joana London, Melissa Goichman, Paloma Bastos e Renata Ishida

ISBN
978-65-5521-422-2

// Índice

- 6 O QUE É LIV?**
- 9 POR QUE O LIV É IMPORTANTE?**
- 10 QUAIS SÃO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E COMO AS CRIANÇAS AS ENTENDEM?**
- 14 COMO A FAMÍLIA PODE PARTICIPAR?**
- 16 SOMOS FEITOS DE HISTÓRIAS**
- 24 ATIVIDADE 1: QUAIS HISTÓRIAS NOSSOS NOMES CARREGAM?**
- 28 ATIVIDADE 2: COMIDA E AFETO**
- 31 FAÇA COM OS OUTROS AQUILO QUE ELES GOSTARIAM DE QUE FIZESSEM COM ELES**
- 35 ATIVIDADE 3: ENTREVISTA COM A FAMÍLIA**
- 42 ATIVIDADE 4: MAPA DAS TRADIÇÕES**

- 45** ESPELHO, ESPELHO MEU E O PERIGO DE FICAR PRESO EM COMO SOU EU
- 50** BRINCAR É COISA MUITO SÉRIA
- 54** ATIVIDADE 5: QUAIS BRINCADEIRAS NÓS CONHECEMOS?
- 59** ATIVIDADE 6: CONHECENDO O *SHISIMA*
- 65** ATIVIDADE 7: UMA PALAVRA, UMA MÚSICA
- 67** ATIVIDADE 8: ESCOLHA UM CÍRCULO
- 74** ATIVIDADES LIVRES
- 96** APLICATIVO DA FAMÍLIA



Você está recebendo o Material da Família do programa Laboratório Inteligência de Vida (LIV), uma matéria distinta daquelas às quais estamos habituados. É muito importante que você o leia com atenção, pois, assim, compreenderá como participar desse processo de educação socioemocional com os alunos e a escola.

1. O QUE É LIV?

O LIV trabalha competências sociais e emocionais que se desdobram em atitudes, valores e comportamentos que podem ser aprendidos e experimentados na relação com o outro e com o espaço, seja na escola, na cidade ou na família.

Diante das exigências do mundo contemporâneo, sabe-se que apenas os conhecimentos acadêmicos não são suficientes na vida. É preciso muito mais; saber lidar com emoções, comunicar-se bem, conseguir trabalhar em equipe e ter iniciativa são fatores fundamentais para o êxito pessoal e profissional. Nada disso, porém, está no foco do aprendizado de aulas tradicionais.

Os novos caminhos indicam a necessidade de uma educação socioemocional, que considera as expectativas dos alunos e os prepara para enfrentar desafios que não estão descritos nos livros didáticos: os da vida.

Segundo o canadense Paul Tough, jornalista de veículos como *The New York Times Magazine*, *The New Yorker*, *GQ* e *Esquire* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*, as habilidades socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”¹, seja na escola, seja em casa.

1. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

Essas habilidades são tão importantes quanto as cognitivas (avaliadas pelo conhecimento acadêmico), visto que melhoram o aprendizado e o desempenho sob condições desafiadoras, que exigem empatia, pensamento crítico, perseverança e criatividade.

Prevalece, assim, a ideia de que o atributo principal de alunos inteligentes não é apenas ter a informação, mas saber o que fazer com ela. Dessa forma, ao investirmos no estudo e na prática das habilidades socioemocionais na escola, objetivamos a transformação do espaço escolar, a relação das crianças e dos jovens com esse espaço e as relações entre alunos e professores, a fim de garantir múltiplas possibilidades de aprendizagem e o desenvolvimento integral aos estudantes.

2. POR QUE O LIV É IMPORTANTE?

O LIV acredita na formação integral do(a) estudante. Por isso, precisamos pensar em habilidades que não se aprendem em aulas puramente tradicionais, já que não bastam apenas conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida (ainda que cada um tenha uma definição própria de sucesso).

É preciso muito mais. Saber se comunicar bem, conseguir trabalhar em equipe e ter iniciativa são fatores fundamentais para a formação de uma pessoa. É importante entender que estimular e desenvolver habilidades socioemocionais não significa contradizer a importância dos conteúdos curriculares tradicionais; pelo contrário, esse estímulo auxilia na própria aprendizagem do(a) aluno(a).

Nesse contexto, introduzimos uma aula específica de habilidades socioemocionais na grade curricular. Pensando nisso, trazemos este Material da Família para alinhar os conceitos e as práticas de sala de aula com a convivência em casa. Afinal, depois da família, a escola é o segundo espaço de formação e socialização da criança, por isso, é essencial criar uma parceria estreita entre a comunidade escolar e a família.

3. QUAIS SÃO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E COMO AS CRIANÇAS AS ENTENDEM?

Da Educação Infantil ao 3º Ano do Ensino Fundamental, os alunos entram em contato com o mundo das emoções e dos sentimentos, descobrindo-se em pequenas questões, como “O que é raiva?”, “O que é tristeza?” e “O que fazer quando me sinto assim?”.

O autoconhecimento, a autorregulação, a empatia e o relacionamento resultantes desse entendimento são fundamentais para o desenvolvimento da inteligência emocional necessária a essa fase da vida.

Os alunos do 4º e do 5º Ano passam a trabalhar em sala de aula, também, as habilidades socioemocionais, que vão se somar ao trabalho de inteligência emocional dos primeiros anos do Ensino Fundamental.



No 4º ano, para facilitar o ensino e a aprendizagem das concepções da inteligência emocional e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a colaboração, a criatividade e a comunicação, utilizaremos formatos diferentes: um projeto coletivo e um jogo colaborativo, que serão trabalhados no primeiro e no segundo semestre, respectivamente.



Projeto “O mundo em mim”

As aulas do projeto visam ao desenvolvimento da inteligência emocional por meio de temas relacionados a sentimentos, comportamentos e costumes das pessoas em diferentes partes do mundo. A ideia, portanto, é que os alunos desenvolvam, na prática, os conceitos de inteligência emocional abordados ao longo do ano.

Nessas aulas, que acontecem no 1º semestre, os estudantes terão contato com diferentes aspectos da vida cotidiana e refletirão sobre como eles podem ser vivenciados de maneiras completamente distintas. Por intermédio das dinâmicas realizadas, os alunos poderão revisar concepções da inteligência emocional já trabalhadas nas séries anteriores, ampliando-as para outros contextos que possibilitem ainda mais o desenvolvimento da empatia.

Jogo colaborativo

No segundo semestre, os alunos serão surpreendidos com o jogo colaborativo **Expedição GAIA**, criado por Cleyson Melegari e ilustrado por Diego Machuca e Lucas Fowl. Nesta brincadeira, a turma terá o objetivo de conhecer um planeta de outra galáxia, um lugar desconhecido pelos humanos: GAIA. Para isso, os alunos precisarão jogar contra o tabuleiro, completar desafios e acumular cartas.

A cada rodada do jogo, por meio de situações projetadas em GAIA, os alunos são convocados a um olhar mais atento à inteligência emocional e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a comunicação, a colaboração e a criatividade.

Ah, não conte nada sobre o jogo! Os alunos só terão conhecimento sobre ele no segundo semestre. Por enquanto é um segredo nosso, *ok?*



4. COMO A FAMÍLIA PODE PARTICIPAR?

É extremamente importante que a família esteja alinhada com a escola, ciente das práticas e da linguagem utilizadas em projetos específicos, como o LIV, e que ela demonstre, de modo consistente, coerência com decisões e regras estabelecidas na escola. Atitudes simples, como falar sobre a escola nas conversas cotidianas, valorizando as práticas vivenciadas pelos alunos, são comuns às famílias de jovens e crianças com bom rendimento escolar.

Esses jovens também apresentam características positivas em relação à disciplina, como concentração e perseverança. Por isso, entendemos que o envolvimento dos responsáveis com a educação da criança não se traduz apenas em ajudar com o conteúdo e a parte acadêmica.

O LIV valoriza a participação da família, sem abrir mão da autonomia do(a) aluno(a), incentivando-o(a) a desenvolver suas potencialidades de modo independente. Como os alunos estão trabalhando a inteligência emocional e algumas habilidades socioemocionais no 4º Ano, que tal a família participar com eles desse aprendizado? Ao longo do ano, a família será convidada a realizar as atividades e as reflexões sugeridas neste material. O objetivo é que ela, em conjunto com as crianças, possa aprender, desenvolver e praticar essas habilidades de maneira divertida e colaborativa.

Vocês encontrarão atividades livres e outras ligadas às aulas de LIV. As atividades numeradas estão ligadas às aulas e serão indicadas pelos professores. Já as atividades do final deste material são livres para vocês realizarem quando desejarem. Esperamos que este material possa proporcionar momentos de aprendizagem e diversão em família. Fiquem atentos às indicações e aproveitem as leituras e as experiências propostas.

Não esqueça de olhar a última página, porque temos uma novidade para vocês!

SOMOS FEITOS DE HISTÓRIAS

Amanda Vollger e Maira Maia

“Certa vez, ganhei uma colcha de retalhos. Uma colcha linda composta por pedaços de roupas que vesti por toda a minha infância e adolescência. A princípio, a minha primeira reação foi agradecer e admirar superficialmente como aquela combinação singular havia afetado os meus olhos de maneira tão bela. Com o passar do tempo, especialmente nos raros momentos ociosos que a vida nos proporciona, peguei-me olhando para aquele tecido e comecei a pensar que não só eu estava ali, mas também as roupas usadas por outros familiares meus, compradas por eles e feitas por pessoas que não sei se um dia conheci ou irei conhecer. Além disso, percebi que aquelas linhas também não eram minhas, e aqueles cortes também não eram aqueles que estavam nas roupas que me vestiam.”



Iniciamos este texto apresentando uma experiência de uma das autoras para antecipar que, nele, você será provocado(a) a olhar suas histórias e, conseqüentemente, alguns recortes e costuras. Essa leitura é um convite a reconhecer sua colcha, cheia de histórias e remendos. Queremos, com ele, trazer a reflexão: todos nós somos imensidões de colchas de retalhos, um entrelaçar de histórias.

Quem nunca se viu em uma situação na qual alguém disse “Você está agindo igualzinho à sua mãe/ao seu pai”? Ou, ainda, você mesmo(a) se pegou vendo algum familiar, especialmente crianças e adolescentes, agindo da mesma maneira que você. Sabemos que é comum reproduzirmos, mesmo sem perceber, gestos, palavras e ações de pessoas que admiramos ou com quem convivemos. Carregamos conosco momentos nos quais nossas histórias cruzaram com outras.

É importante ressaltar que não somos colchas de retalhos imóveis. Ainda que houvesse cuidado, com o passar do tempo, aquela preciosidade demandou, por si só, novas linhas e novos retalhos que não eram mais daquelas blusas que a haviam construído inicialmente. Quantas vezes nós também quisemos mudar algum hábito? Quantas vezes, na vida, questionamos nossos costumes e se estávamos certos? Quantas vezes ouvimos que não concordavam conosco?

O não concordar, no entanto, não é necessariamente fruto de rebeldia ou de falta de cuidado nosso. Isso pode ocorrer por conta do passar do tempo, de novas experiências e do contato

com outras pessoas, outros ambientes e até com nós mesmos. Todos esses encontros podem trazer à luz outras perspectivas antes não vistas; eles enriquecem e complexificam nosso olhar para o mundo e para nós e, também, possibilitam-nos reconhecer nossos erros e propor reparações. Afinal, por que entendemos que uma colcha de retalhos pode exigir tantas modificações e não permitimos que as pessoas também o façam?



Nos momentos de modificações daquela colcha, era impossível que as roupas fossem substituídas por outras iguais, até porque isso demandaria a compra de roupas cujos modelos não existiam mais, e, também, o envolvimento das pessoas que as compraram e que não se lembravam mais onde haviam comprado ou, ainda, não estavam mais vivas. Foi necessário introduzir tecidos e memórias diferentes para que aquela colcha se tornasse sempre nova, formada por novos retalhos.

Esse processo ocorre diariamente conosco e com as tradições que nos constituem. Nós vivenciamos hábitos culturais que transcendem a conjuntura familiar e dos quais, muitas vezes, não sabemos a origem. A cultura à qual pertencemos, as histórias contadas por nossos parentes, os livros que lemos, os filmes a que assistimos etc. vão contribuindo para a


substituição dos retalhos das nossas colchas. Assim, mesmo com a intenção de valorizar e continuar propagando os saberes e os hábitos que nos foram passados, recriamos e provocamos algumas modificações.

Nessa perspectiva, também precisamos dizer que o todo é sempre muito mais do que a soma das partes. Pessoas que vivem em um mesmo ambiente, convivem e recebem os mesmos recursos experimentam o mundo de maneiras diferentes. É assim; somos seres únicos e formados por múltiplos elementos e aspectos, e, por isso, também somos tão encantadores e potentes. Não há receita, nem garantia. Faz-se necessário cuidado, atenção e



participação contínua. Precisamos nos redescobrir e nos encantar com as muitas histórias que carregamos e estamos, continuamente, construindo.

Na vida cotidiana, relacionamo-nos com muitas pessoas que trazem diferentes colchas. Algumas delas parecem não combinar com as nossas; outras causam estranhamento. Há ainda aquelas que competem, tentando mostrar umas para as outras que possuem maior valor e beleza; esquecem que a grande riqueza de uma colcha de retalhos é justamente o fato de ser única. É preciso entender a complexidade e a profundidade de cada pessoa; estar aberto(a) para observar os detalhes, os remendos e as cores que constituem suas histórias. É importante entender que as colchas construídas pelo(a) outro(a) não desconstroem ou apagam a beleza das nossas. Quem sabe se torna mais fácil compreender as costuras que nos tecem admirando e conversando com as histórias que compõem as pessoas ao nosso redor?



Deixamos aqui um convite: permita-se olhar com carinho para suas colchas, isto é, para as histórias que está contando no seu papel de responsável, familiar, filho(a) e educador(a). Existem alguns remendos a serem feitos ou retalhos a serem trocados? Sintam-se orgulhosos da construção que está sendo realizada e fiquem livres para remendá-la sempre que acharem necessário. Mudanças podem trazer um novo significado ou encanto. Para confiarem juntos nessa produção, bastam apenas agulhas e fios nas mãos.



ATIVIDADE 1: QUAIS HISTÓRIAS NOSSOS NOMES CARREGAM?

Já pararam para pensar em como nossos nomes nasceram? De onde eles vieram? Como surgiram?

Um mesmo nome pode carregar diferentes significados, de acordo com as culturas, os contextos, as interpretações e as épocas em que estão inseridos. Para além de um sentido amplo e cultural, também podemos observar diversas histórias sobre como e por que nossos nomes foram escolhidos. Alguns são herdados dos avós; outros, misturas de nomes de parentes. Há, também, aqueles que são uma homenagem a alguém especial; ou, ainda, aqueles que foram dados por um irmão ou por um conhecido da família.



Há até pessoas que possuem o mesmo nome que o nosso! Você conhece algum “xará” inspirador ou que participou de fatos importantes para a sociedade?

Que tal aproveitarem este espaço para pesquisar os significados dos nomes de vocês e compartilhar por que eles foram escolhidos?

Fiquem à vontade para também procurar informações sobre pessoas/músicas que possuem os mesmos nomes que vocês e registrem aqui.



Quais histórias meu nome carrega?

